



O Site Planeta Basket continua a entrevistar jovens árbitros portugueses. Os homens do apito, tantas vezes criticados pelas suas decisões em horas de aperto, são elementos valiosos para o correcto desenrolar de uma partida de basquetebol, pelo que a sua importância para a modalidade é inegável, tal como o aparecimento a cada ano de novos juízes.

Mas o que leva estas pessoas, de norte a sul do país, a dedicar-se a esta área, o que os motiva, quais são os seus objectivos pessoais e até onde ambicionam chegar. Tudo o que deseja saber sobre este assunto e muitos outros, poderá encontrar aqui, no Planeta Basket.

A escolha dos jovens árbitros a entrevistar, não vai depender apenas de nós. Gostaríamos de poder contar com a sua colaboração e assim satisfazer também os seus desejos. Assim, caso deseje ler o testemunho de um jovem árbitro, escreva para [planetabasket@gmail.com](mailto:planetabasket@gmail.com), para que possamos tentar entrevistá-lo.

Hugo Salgado é um jovem árbitro que jogou basquetebol durante 15 anos, catorze dos quais no mítico clube do Porto, Vasco da Gama. Entre 2003 e 2006, nas suas primeiras épocas de arbitragem foi em simultâneo jogador e treinador. Agora é árbitro nacional de 2ª Categoria, estudante do 2º ano de Jornalismo na Universidade Lusófona do Porto e é sócio-gerente da firma Salgado & Mestre (agência de moda e eventos).

**Esteve ligado de alguma outra forma à modalidade antes de se dedicar à arbitragem? Jogou basquetebol e onde?**

Sim. Joguei 15 anos. 14 Épocas foram passadas no Vasco da Gama e uma no Desportivo de Leça que foi o clube onde terminei como jogador. Fui também treinador no Vasco da Gama durante três épocas, função que desempenhava em simultâneo com a de jogador e a de árbitro.

**Alguém te influenciou a enfrentares este desafio da arbitragem?**

Foi uma decisão de três amigos enfrentar este desafio, e acabamos por ser uns a influência dos outros. Já durante a minha carreira de árbitro houve pessoas que me influenciaram e ajudaram para que apostasse na arbitragem a 100% e abdica-se das outras funções. Nomeadamente o Rui Vieira, árbitro nacional, o Francisco Costa, oficial de mesa nacional, o David Oliveira que é um grande amigo meu, e também o João Torres oficial de mesa e colega de longos anos.

### **Para ti, quais são as qualidades que um jovem arbitro deve ter para ser bem sucedido?**

Coloco a humildade como qualidade principal. É sem dúvida fundamental um arbitro saber ouvir, saber aceitar. Dedicção à modalidade e espírito de sacrifício são bem precisos. A ambição por vezes tem um sentido conotativo negativo, mas penso que no caso da arbitragem deve ser visto como algo positivo. As ambições pessoais aliadas a outras características como o trabalho de equipa e a personalidade são trunfos para chegar longe neste mundo.

### **Quais são os teus objectivos para esta profissão a longo prazo?**

É sem duvida alguma, a pergunta que mais me custa responder. Desde cedo, o meu objectivo na arbitragem era chegar a árbitro internacional. Mal abdiquei das outras funções que desempenhava no basket, fiz uma época de alto nível o que me possibilitou a ida ao quadro de acesso a nacional de 2ª. No ano do quadro de acesso, em que precisava de me preparar para os jogos que seria observado faltou-me o acompanhamento necessário por parte da minha associação, falha colmatada pelo Rui Vieira que muito me ajudou, e a quem devo quase tudo que evolui. Foi um ano que perdi a motivação totalmente, pois dentro do campo fiz bons jogos, mas houve jogos fora de campo, e esses foram mais decisivos do que os que se iam realizando dentro dos pavilhões. E bom seria se fosse apenas a nível regional. Agradeço aqui também as palavras que recebi do Pedro Maia num jogo em que ia ser avaliado. Palavras que me deram motivação para terminar a época a bom nível. Acabei por subir a nacional de 2ª, e fiz esta época desmotivado, perdendo o amor ao apito. Decidi porém voltar a orientar uma equipa e cedo me surgiram algumas propostas. Esta foi a minha última época como árbitro. Para o ano estarei a treinar o Juvemaia num projecto que me agrada bastante. Vou sentir saudades da “camisola cinzenta”, contudo saio da arbitragem com a sensação de dever cumprido.

### **Fazes algum tipo de análise após os jogos que apitas?**

Após os jogos, tenta-se realizar o “pós-game” mesmo que seja em “conversa de chuveiro”. Após essa pequena conversa com o colega ia fazendo o meu próprio pós-game enquanto conduzia, no regresso a casa. Tentava sobretudo perceber o que tinha falhado, identificar o erro e encontrar as soluções.

### **As tuas simpatias ou antipatias com pessoas que estão em campo, influenciam o seu trabalho?**

As minhas simpatias nunca me influenciaram. Já arbitrei grandes amigos, e sempre distingi bem o jogo da amizade. Felizmente eles também perceberam que as atitudes que eu tomava eram as que tinha de tomar. Porém também já tive pessoas com quem me dava bem e hoje apenas cumprimento, pois são pessoas que mesmo me conhecendo não tiveram capacidade para distinguir o estar dentro do campo e fora. As antipatias são sempre mais faladas. O árbitro que disser que nunca liga a isso, na minha opinião, está a mentir. Não acredito nos intervenientes “marcados”. Acredito em intervenientes que têm menos margem de manobra do que outros. Acontecia comigo quando jogava, pois ao protestar estava a tentar estragar o trabalho do árbitro. Os meus protestos iam levar a mais protestos e por vezes “incendiava-se”

um pavilhão sem motivo algum.

### **O momento da tomada de decisão é instantâneo. Alguma vez sentiste que erraste, logo após ter apitado?**

Até os melhores já sentiram. É uma situação que de longe a longe acontece. Sendo uma situação que dê para emendar, a correcção é imediata. Mas quando não há correcção todos nos devemos lembrar que o árbitro tem apenas um pequeno instante para decidir. Acontece principalmente nas situações em que prevemos o lance que vai acontecer e acaba por não acontecer. Quando se sustem o apito é mais fácil tomar a decisão correcta.

### **Como se sente um árbitro perante uma situação de dúvida, sobre um eventual erro que tenha cometido?**

È essencial lembrar que o erro não tem compensação. Abstrairmo-nos do sucedido e ganhar concentração extra para o que falta do jogo, de forma a dar a melhor resposta a todas as situações. E lá regressa a situação do “pós-game” onde se deve perceber o que aconteceu, porquê que aconteceu, e a solução para não voltar a acontecer. Eu costumo dizer que ter um erro por jogo não é mau se trabalharmos nesse erro de forma a não o cometer mais.

### **Como lidas com situações de pais ou adeptos malcriados?**

Com algum esforço ainda consigo compreender os adeptos malcriados. Não consigo é entender os pais malcriados. A função dos pais é muito importante no jogo. Não podemos esquecer que os filhos normalmente têm nos pais o seu “modelo”, e ao serem malcriados, mesmo que seja só num jogo de basket, não estão a contribuir em nada para o desenvolvimento social do filho/a. Por consequência acabam por desconcentrar o atleta, e a equipa. Percebo que contestem as decisões do árbitro, percebo que não aceitem a decisão do árbitro. Não percebo que insultem o árbitro.

### **Qual foi o jogo mais difícil que apitaste?**

Desportivo da Póvoa - Basquete de Barcelos. Foi no ano que estive no quadro de acesso. Era a primeira vez que arbitrava CNB1, e o jogo decidia o primeiro classificado da fase regular e eu ia ser avaliado. O pavilhão do C.D.Povoa estava lotado, com um ambiente que é raro ver num jogo de basquetebol. Tinha num banco o treinador do Barcelos que era difícil de controlar e no outro, o João Oliveira com quem me dou bem, mas que ao mínimo erro que detecte já está a questionar. Faltava conquistar na CNB1 o respeito que fui ganhando esta época e por isso o jogo à partida era dos mais difíceis. Felizmente acabou por correr às mil maravilhas.

### **Qual foi até hoje, o momento mais feliz da tua carreira enquanto arbitro?**

A época que antecedeu a minha ida ao quadro de acesso foi um ano que gostei especialmente de arbitrar. Depois da difícil opção de abdicar de jogar e de treinar, senti-me feliz a arbitrar. Fiz bons jogos, fui a Espanha arbitrar um torneio internacional onde era o único português e saiu-me em sorte apitar a final. Foi um bom ano sem dúvida.

### **Na tua opinião, qual é o nível do arbitragem portuguesa?**

Acho que a arbitragem portuguesa tem melhorado bastante, e tem sido cada vez mais reconhecida a nível internacional. Prova disso são as nomeações FIBA que têm colocado os nossos árbitros em grandes palcos.

### **Os árbitros também "jogam" em equipa. Há algum teu colega árbitro com quem tenhas um particular gosto em fazer dupla?**

Há. O Rui Vieira. Por tudo que aprendi com ele, e pelos bons jogos que fizemos juntos. A confiança é algo fundamental entre dois árbitros que apitam o mesmo jogo. E eu e o Rui tínhamos total confiança nas decisões um do outro. Chegamos a fazer por dois anos consecutivos o jogo da final de fases finais regionais em que não se ouviu um protesto.

### **Qual é a tua opinião sobre a arbitragem com dois ou com três árbitros?**

È certo que a arbitragem a três facilita a tarefa e ajuda o jogo na medida que se evitam muitos erros. Contudo é frequente vermos jogos da nossa principal competição com poucas faltas e com um grau de dificuldade que acaba por ser pequeno. Acontece que em divisões como CNB1, CNB2 ou até Júniores A temos jogos com um grau de dificuldade muito mais acentuado e dois árbitros sempre resolveram. Não sendo uma norma geral não vejo a necessidade de três árbitros na Liga Portuguesa e nas jornadas cruzadas.

### **Quais são os teu ídolos portugueses?**

O Fernando Rocha é fantástico na forma de apitar. Costumo dizer que tem um "olho clínico". Reúne as características de um grande árbitro. È sem duvida neste momento o número um a nível nacional, e para mim sempre o foi.

### **Tens alguma referência a nível da arbitragem estrangeira?**

Dan Crawford, árbitro da NBA é uma das referências que sempre tive.

### **O que é que pensa do site Planeta Basket?**

O Planeta Basket veio dar uma maior visibilidade ao nosso basket. Reúne informações sobre as melhores competições nacionais e estrangeiras. Tem o espaço de treinadores e de árbitros. Parabéns pelo site.

### **O que pode ser melhorado na página dos árbitros?**

A inclusão de mais artigos técnicos e vídeos pode de alguma forma chamar mais árbitros ao site e clarificar outros intervenientes.

## **Desconto de tempo com Hugo Salgado**

Escrito por Planeta Basket  
Quinta, 25 Junho 2009 05:00

---

**Que outro jovem árbitro que apite fora da sua associação gostaria de ver entrevistado aqui no Planeta Basket?**

O Hugo Silva de Aveiro é um árbitro que considero promissor.